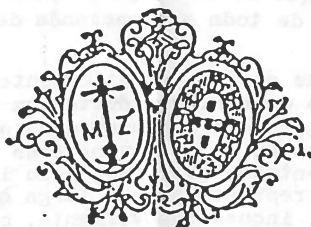


# BOLETIM

# INFORMATIVO

da

# MISERICORDIA do SARDOAL



Irmandade  
DA  
Santa Casa da Misericórdia  
DE  
SARDOAL



Publicação bimestral

# APARÊNCIAS que ENGANAM

Ressoaram pelo país em fora, ainda não há muito, as aleluias pascais. Essas comemorações cristãs, aqui neste nosso meio, de novo se revestiram de um certo esplendor, que não terá desmerecido, em muito, o de gloriosos anos passados.

Quem acompanhou as diversas procissões da quadra, mormente a da Ressurreição, no Domingo de Páscoa, através da nossa velha urbe e reparou no cuidado posto nas ruas da passagem, juncadas de flores, ou nos enfeites das belas colchas e colgaduras drapejando às janelas e sacadas, terá deduzido como ainda é forte a nossa tradição cristã, como esta terá radicado fundo na alma popular, mergulhando suas raízes no subtrato vivaz e fecundante de uma ancestral prática religiosa.

Será, no entanto, temerária imprudência ou afoito excesso de optimismo o de quem, incautamente, não fizer a esta exterioridade impressionante as devidas reservas, pois desconhece, decerto, o vírus maléfico que, espraçando-se cada vez mais, vai tentando frustrá-la -quando não, mesmo, estrangular-lá por completo.

Com efeito, é mister não se ignorar que, aqui no meio, como, aliás, em tantas e tantas outras terras deste nosso Portugal, nem sempre ao brilho e à persistência de tais sentimentos exteriores corresponde um teor de vida de que essas manifestações possam fazer-se a flor e o fruto; pelo contrário, a seu lado e a contradizê-lo, surgem largos focos de baixo materialismo e de manifesta corrupção moral -durante muitos anos desconhecidos das nossas populações, sobretudo das dos meios não-cidadinos.

Com uma certa lógica de raciocínio, arriscar-nos-famos a dizer que o crime e o vício individuais não poderão, talvez, chamar-se de "corruptores" sempre que a consciência do meio os repele e, complementariamente, exproba os seus autores.

Quando, porém, essa reprovação começa a esvaír-se e se deslassa, quando os escândalos já são bem aceites, quando a transigência e o próprio vício invadem, mesmo, alguns que deveriam ser guias e chefes naturais, poderá, então, dizer-se que estamos em presença de um povo que se corrompe e apodrenta e, por isso se tornou pábulo fácil de toda a propaganda deletéria.

Os grandes meios da comunicação social, enfaticamente designados de "mass media" são, fora de qualquer dúvida um dos mais consagrados fatores da dissolução dos costumes e do abastardamento moral que por aí campeiam. E, se os livros e as revistas pornográfico-eróticas e de conteúdo avariado, pelo largo caudal com que invadem o mercado representam sua larga quota-parte, "a Televisão que temos" é, inquestionavelmente, o meio de maior impacto no cada vez mais dissoluto conspurcamento das massas populacionais -não falando, já, na facilitada abordagem a alguns novos antros de Sodoma e Gomorra que uma simples parabólica pode facultar com o ligeiro premir de um mero botão de comando. Outro tanto se dirá da praga de cassettes de vídeo, por todo o lado em aluguer facilitado, tendo gravadas as mais ousadas e escaldantes cenas de deboche e libertinagem!

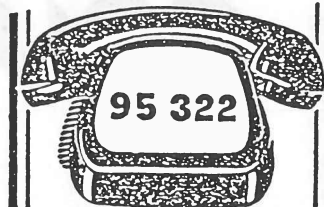
Quem hoje atravessa, com detido olhar, as nossas vilas e aldeias sente, logo ao primeiro contacto, que por ali há muita e muita coisa mudada: -o ambiente está apodrecido, os germes da desagregação e da libertinagem, espalhados nestes últimos anos com diabólica persistência, têm nelas legiões de adeptos e sequezas propugnadores (que não semeiam em vão), ameaçando o vírus da iniquidade tomar cada vez maior ascendente sobre as resistências cristãs.

E um facto que se torna inútil negar e perigoso esconder; antes, importa analisá-lo a sério para tentar ainda, se possível, opor-lhe um necessário contraveneno, se não quisermos ver diminuir em progressão drástica e galopante, o valor da nossa respeitável tradição cristã.

Considerada "latu sensu", a culpa desta tão alarmante descaracterização cabe, em larga percentagem, tanto ao Poder político que nos foi traçado há cerca de vinte anos como, de igual modo, aos próprios católicos: -àquele porque, criminosamente, veio deixando alentar cada vez mais todas as formas de propaganda desmoralizadora e pervertente, com as chamadas "amplas liberdades"(!), sem um freio mínimo de dignidade e de respeito pela pessoa humana; e a estoutros porque, incauta e ingenua-

Continua na última página

# ...pode vir a ser útil



BOMBEIROS  
SARDOAL



## FARMÁCIAS UNICAS NA LOCALIDADE

Regime de disponibilidade

SARDOAL

Farmácia Passarinho

Telef. 95213

CARVALHAL

Farmácia Baptista Rei

Telef. 94228

EVITAR EXCESSOS

### Razões de muito peso

Muito dormir enfraquece.  
Muito barulho entontece.  
Muito sossego... indolência.  
Muito mexer... turbulência.  
Muito amor produz loucura.  
Muito droga não nos cura.  
Muito gracinha é sedição.  
Muito rigor, crueldade.  
Muito ousar, temeridade.  
Muito poupar é cobiça.  
Muito ter causa-nos peso.  
Muita honra é viver preso.  
Muito prazer é mortal.  
Muito espírito faz mal.  
Muito crer, traz desengano.  
Muito falar faz-nos dano.  
Muita bondade é fraqueza.  
Muito brio é altiveza.  
Muita humildade, degrada.  
Muita etiqueta é maçada!

TRINDADE COELHO

...do SARDORAL ARTIGO

## CAMARA de SARDORAL

Conta geral do triénio de 1905 a 1907 no qual foram gerentes os seguintes cidadãos: Presidente, Padre António Joaquim da Silva Martins; Vice-presidente António Carvalho Tramella e vogaes Jacinho Dias Milheiro, Francisco da Silva e Padre Francisco Alves Ferreira

Do exame da conta que an diante segue deduz-se ser prospero o estado da fazenda municipal. Não se augmentaram as receitas nem aos contribuintes se pediu mais e até se reduziu a percentagem de 55 a 30 % no lançamento da contribuição sobre ordenados de empregados e nas despesas obrigatorias figura a mais a verba de 180\$000 réis do ordenado ao secretario aposentado.

Promoveu-se a obraça das dividas activas a este municipio, e nos lançamentos feitos tem-se observado o maximo escrupulo e justiça, pelo que tenho a satisfação de affirmar aos meus collegas que feobamos a nossa conta sem deixar dividas activas nem passivas, bem ao contrario fica em conta própria da camara um saldo real em dinheiro de cento e onze mil cento e quatro réis, e em conta da viação municipal cento sessenta e tres mil e setenta réis.

Em principios de 1905 herdamos, apenas, setenta e oito mil cento vinte e tres réis com dividas a satisfazer na importancia de sessenta e quatro mil quinhentos noventa e tres réis.

Remodelaram-se os serviços de secretaria dando-lhe uma forma mais simples e racional, no que bem se tem empenhado o secretario d'esta camara. Melhoraram-se quasi todas as fontes do concelho no quantitativo da agua e na qualidade da mesma. Não pouda esta camara ultimar por effeito das chuvas, as reparações começadas nas fontes do Amieiro nos Andreus, do Corço de Entrevinhas, Valle das Figueiras na Cabeça das Mós e Frei Alvaro que abastece esta villa. N'esta ultima ajudou a camara empenhada em serviço de occupação de mais agua, augmentando seguramente dez vezes o antigo deposito, na nascente que deriva para esta villa.

Fez esta camara em 1905 no alto da Taberna Secca um reservatorio ou deposito de agua que vem da Fonte Frei Alvaro, obviando-se assim ás faltas d'agua em annos secos e em occasião de trabalhos de reparação e limpeza do encausamento, serviço este de reconhecida utilidade e que reclama se introduza na canalisação maior quantidade de agua, pois a actual não comporta toda a agua da nascente, e despresada esta não ha justa compensação aos capitães despendidos.

Melhorou-se muito a viação municipal, já em ambos viciuaes já em estradas municipais. A estrada municipal do Sardoral a Valhascos é obra d'esta gerencia, n'uma extensão de 2:195 metros. Acham-se construidas duas tarafas de terraplanagem, faltando apenas uma terça parte do traçado. Liga esta estrada á primeira povoação do concelho, pelo que esta camara já em tempo pediu um subsidio ao Governo para poder ultimar a sua construção, pedido que não foi deferido.

Como despretenhosa nota de comentário é interessante ressaltar que, logo, nas primeiras linhas do "Relatório" se afirma "ser prospero o estado da fazenda municipal".

Pois, nos tempos actuais, o novo Executivo Municipal, que tomou em Janeiro findo, já pode verificar que as dividas da Camara anterior, deixadas em aberto, não andam muito longe de meio milhão de contos ( já apurados, até ao presente, cerca de 450.000.000\$00).



## NA MÃO DE DEUS

Durante o ano findo, de 1993, foi Deus servido chamar à Sua presença, entre Irmãos e Utentes da nossa Santa Casa da Misericórdia, os seguintes nomes:

Abílio de Oliveira Pita  
António Lopes  
António Nunes de Oliveira  
Augusto Lourenço  
Carlos Lopes Penteado  
Delfina Maria  
Etelvina Nunes de Oliveira  
Joaquim Lavrador  
José Moleirinho  
José Valente  
Manuel Rodrigues  
Maria da Conceição Salgueiro Grácio  
Maria Micaela  
Maria do Rosário  
Sebastião Fernando Vieira Pereira

Para todos aqueles nossos Companheiros, que dormem agora o sono da paz, pedimos as orações de todos os leitores.

Por sua vez, a Mesa da Irmandade da Santa Casa, como é seu piedoso hábito, mandou celebrar missas de sufrágio pelos falecidos.

Paz às suas almas!

## ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do Compromisso da Irmandade da nossa Santa Casa, reuniu no domingo, 27 de Março, a Assembleia Geral Ordinária da Misericórdia, para apreciar, discutir e dar votação sobre o "Relatório e Contas referentes ao ano de 1993", constando, ainda da convocatória o pedido de autorização para a Mesa Administrativa poder contrair um empréstimo, a curto prazo, para compromissos inadiáveis, emergentes das obras do LAR e novo CENTRO-de-DIA.

Noutro ponto da agenda focava-se, também uma exposição circunstanciada da vida da Instituição -prática que, espontaneamente, a Mesa vem tomando, desde há anos, sempre com geral aprazimento da assistência.

As contas de gerência faziam-se acompanhar, naturalmente, do parecer do Conselho Fiscal -que, de forma pormenorizada o havia conferido em detalhe e que lhe apusera o seu inteiro aval e concordância.

A Assembleia, por sua vez, mostrou vivo e empenhado interesse pela acção que tem sido desenvolvida através das diversas valências por que se processa, já, a acção benemerente da Santa Casa e não regateou um largo aplauso a todo esforço que, para tal, a Mesa tem desenvolvido.

Depois de larga troca de perguntas e esclarecimentos, sempre em sereno e ordenado tom de aclaramento e dilucidação, a Assembleia entendeu dar a sua aprovação por unanimidade absoluta.

Ultimamente, as Assembleias Gerais são sempre bastante participadas -o que mostra, iniludivelmente, haver um empenhamento colectivo de toda a comunidade sardoa lense numa interessada cooperação com a Mesa Administrativa para que a nossa Misericórdia possa continuar, cada vez mais, a sua tão alta missão de BEM-FAZER.



# CASA DO SARDOAL EM LISBOA

Embora com algum atraso, o que não pressupõe de modo algum, menos interesse ou atenção, o nosso BOLETIM não quer deixar de assinalar a inauguração da "Casa do Sardoal em Lisboa", ocorrida durante o segundo semestre do ano que findou.

Procurando abarcar num grande amplexo regionalista todos os patrícios e conterrâneos, bem como os amigos do Sardoal que, de alguma forma, se proponham a colaborar na obra, tão ingente quão necessária, de levantar bem alto o nome do nosso torrão natal, pugnárá por revitalizar e engrandecer os seus valores e potencialidades que, em muitos sectores, continuam estranhamente inaproveitados ou em risco de delapidação.

Em natural contraponto, irá esforçar-se no sentido do desenvolvimento e eventual ampliação de algumas outras iniciativas, que se encontram num estado de arrastada latência e impasse, seja porque, de há muito, continuam simplesmente embrionárias ou, em outros casos, por terem sido mal corporizadas e levadas à prática.

Cabem, ainda, nos seus propósitos, "a divulgação, a defesa e salvaguarda do património histórico e monumental; o estudo e a divulgação turística e da realidade económica, social e cultural do concelho; o desenvolvimento entre os seus associados de empenho na cooperação com outras colectividades do concelho e casas regionais, e com a Imprensa; a criação de serviços próprios para os associados e familiares poderem dispor de um amplo salão para festas; e a procura de quaisquer outras iniciativas ou actividades que se compreendam nos objectivos das associações de cultura e recreio".

Há que saudar, com o mais vivo aplauso e entusiasmo esta iniciativa daquele punhado de bons e dedicados sardoalenses que, vencendo mil dificuldades e obstáculos, conseguiram levar a bom porto, com pleno êxito, essa tão ansiada ambição colectiva, que era a de poder estabelecer na Capital um centro de sã convivência sardoalense onde todos os conterrâneos pudessem vir a encontrar um ampla e cordial fraternização.

## Apapâncias que enganam

(Continuação da pág. 2)

mente, descuidaram os seus deveres de apostolado e zelo, não opondo à barreira descristianizadora o contraponto de uma acção defensiva (e ofensiva!) que fosse adequada e eficaz, válida e pertinente.

Não será desassissado insistir nesta verdade que, por si própria, é mais do que evidente: "a vida cristã não pode ser angelismo desencarnado" (a frase é de João Paulo II). O cristianismo só é autêntico quando "encarnado nas tarefas temporais do momento presente, para lhe comunicar a Luz e a Graça de Cristo" (idem). De facto, não se progride na santidade apenas quando se está na presença de Deus a orar, ou a praticar qualquer acto de culto ou de piedade. Há que juntar-lhe, no mesmo espírito, a presença e a acção que nos competem como membros da grande família humana, a quota-parte de responsabilidade que nos cabe na "salvação do mundo". Nela não poderá deixar de entrar o combate ao erro e ao mal sob qualquer forma por que se apresentem - como sistema doutrinário, elemento de propaganda, força política, organização social, depravação dos bons costumes - para que a sociedade se edifique, se oriente e progrida com o espírito sempre virado para o Alto e o Homem possa encontrar, alfim, o destino supremo para que Deus o criou.

-MR-

## PRESIDENTE da CAMARÁ

As últimas eleições autárquicas trouxeram à Presidência da Câmara Municipal o Senhor prof. Fernando Constantino Moleirinho.

A sua nomeação foi saudada com geral aplauso e grandes manifestações de júbilo. Com efeito, a população entendeu dar-lhe todo o seu aval, já porque se trata de um filho da terra, que tem sempre dado boas provas de seriedade e de isenção como, ainda, por em muito sectores haver latente um ansiado desejo de mudança.

A partir de agora entra-se, pois, num novo ciclo. Com efeito, o novo Presidente prometeu solenemente "dar ao Sardoal uma qualidade de vida cada vez melhor", numa convergência de esforços fundada em diálogo franco e aberto com o povo.

E um ponto de honra que ninguém ousa pôr em dúvida.

PARABENS!

boletim informativo da Santa Casa da Misericórdia de SARDOAL

Director: Anacleto da Silva Baptista

Edição e Propriedade: Irmandade da Santa Casa da Misericórdia

Depósito Legal nº 24.707/88